



## **Emoção em Movimento<sup>1</sup>**

Victor Luciano de Albuquerque MATTOS<sup>2</sup>

Aleta Tereza DREVES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Acre

### **RESUMO**

Emoção em movimento é um ensaio com temática esportiva, elaborado durante o primeiro semestre de 2010 para a disciplina de Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Acre. Este ensaio tem como foco principal a produção de um registro da história recente da era de profissionalismo vivida pelo esporte acreano, além de descrever um pouco das dificuldades encontradas pelos fotógrafos locais durante as coberturas esportivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Fotojornalismo; Futebol; Esporte; Acre

### **INTRODUÇÃO**

Nem sempre foi assim. Não havia tantas câmeras de TV, nem cliques bem focados, lances congelados, árbitros profissionais, aparato de segurança, ambulância e até um estádio completamente em alvenaria. Havia apenas alguns mesmos torcedores no campo do José de Melo que como de costume habitavam a surrada arquibancada de madeira apelidada de Vietnã para assistir os jogos do campeonato estadual.

É claro que também existia um glamour em escrever as páginas de esportes em uma época extremamente carente de registros em fotos e vídeos. Até um pouco depois de 1989, ano em que o futebol acreano se profissionalizou, a palavra da crônica especializada era a lei e escreveu a história.

Falar de futebol no Brasil é como cobrir cinema nos Estados Unidos, como criticar artes plásticas na França em meados do século XIX, como ter um fanzine em Liverpool em 1962, como ser crítico gastronômico na Toscana. É um privilégio. (BOAS, 2005:15)

Era esperado que com a profissionalização do futebol acreano no final da década de 80 surgisse à oportunidade para que alguns profissionais pudessem se dedicar exclusivamente aos cadernos esportivos, mas suportar um profissional para os esportes era insustentável financeiramente para os veículos de comunicação. O esporte profissional foi

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII I Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Ensaio Foto-jornalístico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em jornalismo, email: victor.mattos99@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo.



tratado como esporte amador e acabou sucateado, sufocado pela falta de apelo popular no estado mais ocidental do país do futebol.

Foi assim até o final de 2006, quando foi entregue pelo Governo do Estado do Acre o estádio Arena da Floresta, uma obra de R\$ 19 Milhões. Junto com o estádio vieram investimentos do poder público como a lei de incentivo ao esporte e o patrocínio dos representantes acreanos em competições nacionais. Finalmente um espaço que permitira um *upgrade* na crônica semi-especializada em esportes no Acre.

Diante de uma nova oportunidade, o poder público fez o possível para tentar aproximar e relacionar a boa fase do esporte com a atual gestão política. Surge a necessidade de uma imprensa especializada e um bom caderno de esportes, que até então estava quase esquecido, com isso o esporte conquista um pouco de espaço no cotidiano dos veículos de comunicação acreanos.

Diante da necessidade de informar uma população cada vez mais aficionada pelo esporte, em especial pelo futebol, o jornalismo esportivo dá os primeiros passos largos no que tange os registros em imagens, mas tudo de maneira bastante precária. Ainda hoje existem dificuldades comuns a todos os veículos de comunicação, o mesmo profissional precisa cobrir o evento, para o rádio, televisão, impresso e internet, com raras exceções.

Os repórteres cinematográficos são os únicos que trabalham exclusivamente registrando imagens, muito mais pela complexidade do equipamento do que pela noção de boas práticas de seus diretores. Ainda não existem repórteres fotográficos cobrindo exclusivamente as imagens do esporte profissional no Acre, o mesmo profissional que faz o texto tem fazer o trabalho de fotógrafo, o que sempre compromete a qualidade do texto ou das fotos dos jornalistas. Como maneira de suprir essa carência, e para suprir a necessidade de apresentar um trabalho na disciplina Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico, surgiu a idéia de elaborar esse trabalho ao longo do Campeonato Estadual, Campeonato Acreano e início de Campeonato Brasileiro da terceira divisão.

## **2 OBJETIVO**

Construir uma galeria de boas imagens que possam retratar a nova fase de profissionalismo que vem vivendo o futebol acreano ao longo dos últimos anos. Registrar os pequenos detalhes que passam despercebidos as câmeras desatentas. Adquirir experiência no que se refere ao ambiente de trabalho da imprensa esportiva no estado do Acre. Elaborar um trabalho para a disciplina de Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico.



### 3 JUSTIFICATIVA

Existe uma subtração das melhores características da fotografia esportiva quando observamos as imagens do esporte aereano, o esporte é emoção quase sempre atrelada ao movimento, e no fotojornalismo aereano movimento é sinônimo de foto desfocada de maneira grosseira. Como a maioria dos jogos acontecem à noite, a baixa condição de luminosidade se tornar um problema complexo para quem não domina a maioria dos recursos da câmera.

A deficiência dos profissionais em obter imagens fotográficas fica mais evidente quando abrimos um periódico qualquer ou algum site que por ventura divulgue uma imagem do jogo. Na pesquisa foi observado que, na grande maioria das vezes, as matérias sobre futebol profissional são veiculadas com as fotos dos times completos postados antes da partida, ou com uma foto de algum jogador recebendo um cartão do árbitro. Uma imagem da bola estufando a rede, de uma cabeçada ou de uma defesa mais rápida do goleiro é luxo para os periódicos aereanos. Enxergar os traços de expressões nos rostos dos jogadores chega a ser impensável.

Velocidade do obturador insuficiente, sensibilidade do ISO inadequada, falta de estudo da luminosidade do estádio, ausência de teorias de enquadramento, equipamento deficiente, fotos selecionadas à esmo. Todos esses são adversários comuns dos fotógrafos em dias de jogos. Alguns dos erros praticados pelos fotojornalistas esportivos que precisam se desdobrar para fazer texto e fotos são graves, e resultam em um comprometimento da qualidade do material fotográfico. Houve um caso de se presenciar um jornalista operando sua câmera no estádio, durante a noite, tentando usar a sensibilidade do filme para compensar o diafragma de uma objetiva “escura” fechado em dois pontos, ou seja, trabalhando com apenas 25% da pouca luz disponível.

Privar o torcedor de boas imagens daquele jogo importante que ele não pode presenciar no estádio é vedar sua oportunidade de ter acesso a história recente do seu clube do coração. Inclusive no estado do Acre, hoje em dia o maior responsável por levar as imagens de um jogo ao torcedor com grande fidelidade é a televisão, porém na televisão os gols passam e não voltam, sequer chegam à internet. É na fotografia esportiva onde o lance fica realmente imortalizado. (CORDEIRO, 2005)

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na produção das imagens foi utilizado um leque vasto de técnicas da fotografia. Nas fotos dos atletas em movimento, na maioria das vezes foram usadas as técnicas que primam por congelar a ação, tentando ampliar a sensação de realidade que a foto transmite. (CORDEIRO, 2005) Nas demais fotos foram usadas técnicas que ressaltam as cores e as texturas das imagens, mas sempre tentando trabalhar paralelamente a informação e a estética. Apesar de possuírem um cunho informacional, as imagens deste ensaio fotográfico também possuem algumas características de fotografia artística, principalmente no que tange a valorização estética da composição.

Existe uma peculiaridade nos jogos realizados no Acre, a iluminação natural. Nos jogos durante a semana a iluminação natural inexistente, já que as partidas são disputadas à noite. Nos jogos de domingo ela até existe, mas é razoavelmente complexa tendo em vista que os jogos ocorrem no final da tarde. O jogo que começou com uma iluminação até agradável, termina o primeiro tempo com o sol escondido atrás das arquibancadas. No começo do segundo tempo não existe mais luz natural. Ou seja, se o fotógrafo trabalha com o seu equipamento no modo manual, surge uma necessidade de se calibrar a câmera durante todo o esse período em que a iluminação muda constantemente.

Existe uma deficiência técnica no equipamento fotográfico utilizado pelos fotógrafos em campo. A grande maioria trabalha com câmeras portáteis configuradas no modo automático enquanto deveriam utilizar câmeras DSLR com objetivas claras e potentes. Os poucos profissionais que trabalham com modelos DSLR utilizam uma única objetiva do kit de suas câmeras, 18-55 mm nos modelos da Nikon e 18-70 mm nos modelos da Cannon. O produto final é resultado do déficit do equipamento aliado a pouca familiarização com a câmera.

A objetiva ideal para a maioria das fotos nessas condições é a de 18-300 mm, com abertura de diafragma fixa em f2.8 e motor de foco automático no corpo (AF-S). Porém essa objetiva é muito cara e está além do alcance dos profissionais no estado. A câmera ideal também precisa ter pelo menos o motor no corpo para otimizar a focagem automática. Se possível deve-se ter também outra câmera, com uma objetiva de grande angulação e um disparador remoto, podendo ficar calibrada atrás do gol e ser acionada por controle no momento certo.

A evolução dos equipamentos continuou. As teleobjetivas que antes eram de 200 mm, passaram para 600 mm. Com elas, os fotógrafos podiam cobrir o campo



inteiro. A luminosidade das objetivas também aumentou, dispensando o uso de flash. Mais recentemente, as câmeras com filme 35mm começaram a ser substituídas por equipamento digital, o que acrescenta agilidade ao trabalho do fotojornalismo esportivo. (CORDEIRO, BONI, 2005)

Dominar o máximo possível em técnicas é o correto, mas existe uma técnica em particular que é indispensável nesses casos. É a compensação da alta velocidade do obturador com a alta sensibilidade do filme (ISO), sem essa compensação não existe fotografia de movimento com baixa condição de luminosidade. Com a iluminação natural do dia “todo santo ajuda”, mas á sombra da noite se encarrega de destacar os fotógrafos daqueles que simplesmente clicam suas câmeras.

Na composição do ensaio foram utilizadas técnicas para congelamento do movimento, obturador com velocidade elevada, alta sensibilidade do filme, diafragma aberto até o último ponto (superexposição em fotos noturnas), regra dos terços, plano médio, bracketing, contra luz, enquadramento centralizado, flash, segundo plano, balanço de branco e perspectiva.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O ensaio fotográfico foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2010, para a disciplina de produção e veiculação em jornalismo gráfico, a pedido professor Aquinei Timóteo como forma de integrar a nota da avaliação.

Na elaboração deste ensaio fotográfico foi utilizado uma câmera Nikon D5000, com duas objetivas sendo uma do kit (18-55 mm AFS-VR f3.5-5.6) e outra adquirida á parte (70-300mm AF f4.0-5.6). O Flash utilizado foi o da própria câmera. O modo de operação da fotometria da câmera foi completamente manual, tendo em vista que as configurações automáticas não alcançariam de modo algum o resultado pretendido. O modo de focagem também foi manual, tendo em vista que o modelo Nikon D5000 não possui motor no corpo para foco automático.

Como as duas objetivas dispostas para esse ensaio não possuem uma grande abertura de diafragma, foi utilizado o ISO entre 640 e 1200 nas fotos sem iluminação natural, e ISO 200 nas fotos diurnas. A velocidade do obturador depende da condição de luminosidade, sendo decrescente á medida que o sol se põe, as imagens começam trabalhando com o obturador em 1/400 e terminam em 1/200.

Em fotos que não são de amplos movimentos, como detalhes e torcedores, existe a liberdade de se reduzir a sensibilidade do filme e aumentar o tempo de exposição do obturador, ganhando qualidade na imagem.

Em algumas imagens, principalmente em bolas paradas, foi utilizada a técnica de “bracketing”, que serve para tirar a mesma foto com aberturas distintas de diafragma e obturador entre uma imagem e outra. A câmera é configurada para produzir uma imagem da maneira que o fotômetro mandar, além de um número pré-estabelecido de imagens “clones” com características de superexposição e subexposição à luz em um intervalo de “x” pontos. Essa técnica é muito útil quando se trabalha em condições críticas de iluminação. (MARTINS, 2010)

Outro ponto de grande importância é a posição do fotógrafo no campo em relação à iluminação disponível (refletores, holofotes, sombras ou mesmo lâmpadas, nessa hora tudo deve ser levado em conta). Após uma observação atenta e vários cliques de teste, foi possível encontrar um setor do campo privilegiado pela luz e próximo a grande área, o recanto ideal para a boa prática da fotografia.

A distância focal das objetivas no momento da captação das imagens não obedecem a uma regra específica, sendo flexibilizada de acordo com o olhar atento e as necessidades técnicas da fotografia em questão. Essa distância variou entre 18 e 300 mm.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Existem pessoas acostumadas a pagar para ir ao estádio na condição de torcedores com um largo sorriso estampado no rosto, cada uma dessas pessoas daria muita coisa para poder ir ao estádio de graça, e ainda ficar a beira do campo fotografando.

Essa experiência, além de extremamente prazerosa, foi muito útil para entender como funciona a imprensa esportiva do estado e suas peculiaridades. O contato em campo com profissionais com mais vivência também valeu como grande fonte de experiência. Os contatos adquiridos também são valiosos.

Este ensaio ainda é muito pouco para representar a grandeza do esporte no Acre, mas já serve como um pequeno registro de uma parte da temporada de 2010. No futuro, outros ensaios de outros fotógrafos também viram, aumentando cada vez mais o que hoje é um pequeno acervo de imagens do futebol profissional acreano.

No Brasil não existem leigos quando o assunto é futebol, somos uma nação de quase 200 milhões de especialistas (COELHO, 2009), o que diferencia um fotógrafo no campo de um torcedor na arquibancada é a capacidade desse profissional em operar seu equipamento, se atualizar e obter boas imagens.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Tales. Domingo de futebol. **Fotografe Melhor**, São Paulo, ano 7, n.79, p.56-62, abr.2003.

BOAS, S. V et al. **Formação e Informação Esportiva: Jornalismo Para Iniciados e Leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

BARBEIRO, H; RANGEL, P. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. (Coleção Comunicação). 3ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CORDEIRO, M, F; BONI, P, C. **Discurso Fotográfico: Fotojornalismo Esportivo, a Influência da Televisão na Imagem Impressa**. v1. Ed1. p 141-166, Londrina: 2005. Disponível em:  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1469>

DREVES, A. T.. **Apostila 01-Introdução a história da fotografia**. Rio Branco, Acre.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da imagem**. São Paulo: Hucitec ed. 1985.

MARTINS, N. **Fotografia: Da analógica a digital**. Brasil: Editora Senac, 2010